

O CREDO NICENO

O Credo Niceno deriva-se do credo de Nicéia (composto pelo Concílio de Nicéia (325 AD), com pequenas modificações efetuadas pelo Concílio de Calcedônia (451 AD) e pelo Concílio de Toledo (Espanha, 589 AD). Este credo expressa mais precisamente a doutrina da Trindade, contra o arianismo.¹ Eis o texto do Credo de Nicéia, conforme aceito por católicos e protestantes:

Creio em um Deus, Pai Todo-poderoso, Criador do céu e da terra, e de todas as coisas visíveis e invisíveis; e em um Senhor Jesus Cristo, o unigênito Filho de Deus, gerado pelo Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, Luz da Luz, verdadeiro Deus de verdadeiro Deus, gerado não feito, de uma só substância com o Pai; pelo qual todas as coisas foram feitas; o qual por nós homens e por nossa salvação, desceu dos céus, foi feito carne pelo Espírito Santo da Virgem Maria, e foi feito homem; e foi crucificado por nós sob o poder de Pôncio Pilatos. Ele padeceu e foi sepultado; e no terceiro dia ressuscitou conforme as Escrituras; e subiu ao céu e assentou-se à direita do Pai, e de novo há de vir com glória para julgar os vivos e os mortos, e seu reino não terá fim. E no Espírito Santo, Senhor e Vivificador, que procede do Pai e do Filho², que com o Pai e o Filho conjuntamente é adorado e glorificado, que falou através dos profetas. Creio na Igreja una, universal e apostólica, reconheço um só batismo para remissão dos pecados; e aguardo a ressurreição dos mortos e da vida do mundo vindouro.³

¹ Doutrina de Ario (primeira metade do século IV), segundo a qual Cristo não é eterno, mas o primeiro e mais perfeito ser criado.

² Esta frase (tradução do termo latino filioque) foi adicionada pelo Concílio de Toledo (da igreja ocidental).

³ Traduzido de Schaff, *Creeeds of Christendom*, 25-29. citado por A. A. Hodge, *Outlines of Theology*, (Edinburgh, & Pennsylvania: The Banner of Truth Trust, 1991), 116-117 e Epifânio, *Ancoratus* c. 374 AD, 118 (citado por Henry Bettenson, *Documentos da Igreja Cristã*, 56).

O CREDO APOSTÓLICO

Os estudiosos acreditam que ele se desenvolveu a partir de pequenas confissões batismais empregadas nas igrejas dos primeiros séculos. Embora os seus artigos sejam de origem bem antiga, acredita-se atualmente que o credo apostólico só alcançou sua forma definitiva por volta do sexto século⁴, quando são encontrados registros do seu emprego na liturgia oficial da igreja ocidental.

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso, Criador do Céu e da terra.

Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao Céu; está sentado à direita de Deus Pai Todo-poderoso, donde há de vir para julgar os vivos e os mortos.

Creio no Espírito Santo; na Santa Igreja Universal; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém.

O CREDO DA CALCEDÔNIA (451 A.D.)

Aproximadamente 370 membros se encontraram na Calcedônia em outubro de 451 a fim de elaborar uma posição cristológica coerente que, de um lado, repudiaria a heresia nestoriana (a qual defendia a existência de duas pessoas em Cristo) e, de outro, a heresia eutiquiana (a qual reduzia Cristo a uma única natureza).

Fiéis aos santos Pais, todos nós, perfeitamente unânimes, ensinamos que se deve confessar um só e mesmo Filho, nosso Senhor Jesus Cristo, perfeito quanto à divindade, e perfeito quanto à humanidade;

⁴ Schaff, *Creeds of Christendom*, vol.1, 20. Citado por A. A. Hodge, *Outlines of Theology* (Edinburgh, & Pennsylvania: The Banner of Truth Trust, 1991), 115.

Verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, constando de alma racional e de corpo, consubstancial com o Pai, segundo a divindade, e consubstancial a nós, segundo a humanidade;

Em tudo semelhante a nós, excetuando o pecado;

Gerado segundo a divindade pelo Pai antes de todos os séculos, e nestes últimos dias, segundo a humanidade, por nós e para nossa salvação, nascido da Virgem Maria, mãe de Deus;

Um e só mesmo Cristo, Filho, Senhor, Unigênito, que se deve confessar, em duas naturezas⁵, inconfundíveis⁶, imutáveis⁷, indivisíveis, inseparáveis;

A distinção de naturezas de modo algum é anulada pela união, antes é preservada a propriedade de cada natureza, concorrendo para formar uma só pessoa e em uma subsistência;

Não separado nem dividido em duas pessoas, mas um só e o mesmo Filho, o Unigênito, Verbo de Deus, o Senhor Jesus Cristo, conforme os profetas desde o princípio acerca dele testemunharam, e o mesmo Senhor Jesus nos ensinou, e o Credo dos santos Pais nos transmitiu.

⁵ Du,o fu,sesin (dyo physesin), “duas naturezas”.

⁶ VAsugcu,twj (asynchyt ¯os), “inconfundível”.

⁷ VAtre,ptwj (atrept ¯os), “imutável”.